

Inteligências Múltiplas e o esporte de alto rendimento: considerações sobre o Atletismo

Telma Sara Q. Matos¹

RESUMO

Nesse ensaio, procuramos discorrer a partir de referenciais teóricos sobre o Atletismo, modalidade esportiva de alto rendimento, relacionando-o com a Teoria das Inteligências Múltiplas, com a intenção de estabelecer analogias multidisciplinares entre vários conhecimentos que envolvessem a Educação, a Educação Física, a Psicologia do Esporte, as Inteligências Múltiplas, e os Esportes Individuais. Nesse sentido, nos respaldamos na *Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner* (1994) um cientista cognitivo e estudioso das inteligências, que apontou a existência de oito inteligências, dentre elas a Inteligência Corporal Cinestésica, a qual está pautada na resolução de problemas por meio de movimentos do corpo, e na sincronização da expressão corporal. Com isso podemos dizer que o a prática de uma determinada área do esporte, sendo essa de alto rendimento ou não, tem significância na resolução efetiva dos problemas, e que essa área de atividade apresenta interações entre a manifestação da inteligência nos atletas que a pratica.

Palavras-chaves: Inteligências Múltiplas; Atletismo; Psicologia do Esporte.

INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno de ampla representação social, contemplando desde quem está diretamente envolvido com ele até aqueles que apenas apreciam enquanto espectadores. Quando ponderamos sobre o esporte competitivo e consideramos suas características próprias de confronto, comparação e avaliação constante de seus participantes, temos que nos atentar para as implicações no desempenho dos atletas, os quais são atores principais desse processo. Para podermos compreender essa dinâmica que envolve esse esporte competitivo em questão, é necessário um entendimento da competição e os fatores intervenientes presentes nesse processo.

Mediante a essa assunto, nos deparamos com a necessidade de uma compreensão dos conceitos do significado do “esporte”. De acordo com alguns estudiosos do assunto, teóricos como Belbenoit (1976) citado por Scaglia (1999) escreveu que a Inglaterra foi pioneira na utilização do esporte como meio de educação. Belbenoit (1976) compreendia que para o desporto ser um meio de educação, havia necessidade que o educador fizesse dele tanto um objeto quanto um elemento de educação. Porém Betti (1991), nas palavras de Scaglia (1999) descreve que o esporte

¹ Professora Mestre Docente do Curso de Psicologia UEMG/Ituiutaba.

não precisa fazer restrições a um movimento mecânico, mas sim que proporcionar ao indivíduo, conhecer novas habilidades e atitudes, dominando sua cultura esportiva.

Os esportes em geral atuam no desenvolvimento da personalidade do indivíduo que o pratica, pois determinam uma melhor elaboração psicológica para a sua prática, envolvendo ampliação da confiança, da perseverança, da motivação intrínseca e da segurança, imprescindíveis para o desempenho individual e em grupo. Diante a essas colocações, surgem algumas inquietações em saber quão os atletas de alto rendimento compreendem sobre sua inteligência em relação a determinados domínios de sua modalidade esportiva; e respectivamente se esses consideram a sua performance desportiva como sendo uma manifestação de inteligência.

Nessa conjectura, procuramos por meio desse ensaio, discorrer sobre os esportes individuais, no caso particular o Atletismo de alto rendimento, pontuando sobre o fenômeno esportivo. Concomitante, também abordaremos, a partir de um referencial teórico complementar, a Teoria das Inteligências Múltiplas, com a intenção de estabelecer relações multidisciplinares entre vários conhecimentos que envolvessem a Educação, a Educação Física, a Psicologia do Esporte, as Inteligências Múltiplas, e os Esportes Individuais.

COMPREENDENDO O FENÔMENO

Em nossas primeiras leituras, encontramos que os estudos em ciências do esporte tem determinado o desenvolvimento das habilidades cognitivas e perceptivas como um dos requisitos principais para a excelência da performance desportiva; nos atletas de alto rendimento (COSTA, et al, 2002). Na modalidade Atletismo de alto rendimento, em questão, são observados como estratégias de tomada de decisão, análise dos comportamentos e resolução de problemas por parte desses atletas.

Para podermos aprofundar nossa discussão e concatenar nossas idéias sobre a manifestação das inteligências múltiplas e o esporte de alto rendimento atletismo, é necessário que compreendamos todo enredo que comporta esse esporte. Sendo o atletismo de alto rendimento uma modalidade olímpica composta por provas de pista, campo, rua e *Cross country*, dividida em três categorias oficiais pela IAAF (Associação Internacional das Federações de Atletismo): categorias menores (15 a 17 anos), juvenil (18 a 19 anos) e adulto. A Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) é responsável pelo esporte no Brasil, composta pelas federações estaduais. Na esfera mundial, a administração, direção e supervisão ficam sob a responsabilidade da IAAF.

As competições dessa modalidade no Brasil são organizadas pela CBAAt, afiliadas às federações estaduais e às clubes vinculados às federações. As provas de corridas e de marcha atlética são realizadas em uma pista de atletismo que possui 400 metros com oito raias, sendo a área da pista interna utilizada para realização das provas de campo como: saltos, arremessos e lançamentos. As provas longas são geralmente realizadas nas ruas, a guisa de exemplificação, as maratonas.

A prática do atletismo permite aos atletas, mesmo com a orientação dos técnicos, a decidirem e selecionarem qual a melhor resolução condizente com a situação durante uma prova de competição, satisfazendo aos princípios gerais da prática do esporte por meio do conhecimento que ele possui desse. Ou seja, os atletas têm que saber o que fazer, para depois selecionar o como fazer, empregando a ação motora mais adequada para solucionar um problema. Diante disso, sem o devido conhecimento da essência do esporte e de seus princípios, não se pode aproveitar na íntegra, todos os recursos técnicos adquiridos nos treinamentos.

Esse esporte, o Atletismo, é considerado uma prova um tanto quanto imprevisível e aleatória, características que resultam do envolvimento entre atletas, equipe técnica, clubes, bem como da duração do tempo de competições. Nesse sentido a prática dessa modalidade exige dos praticantes uma notória capacidade perceptiva e maiores exigências relativa aos componentes visuais e perceptivos (COSTA, et al, 2002).

Ao considerar todas as atividades desportivas, pode-se inferir que nas modalidades individuais, assim como no atletismo, que a técnica adquire o seu mais alto nível de expressão. De acordo com Gardner (2000) toda pessoa detém de um potencial que lhe é peculiar, ou seja, o que é singular do indivíduo se destaca justamente quando seus pontos fortes são identificados e estimulados.

Ao falar de potencial e de inteligências, e relacioná-las ao esporte de alto rendimento, procuramos enfatizar o Atletismo, por ser esse um esporte de prática individual, altamente democrático, caracterizado pela aciclicidade técnica, de solicitações morfológico-funcionais diversas, de intensa atividade psíquica, realizado num contexto permanentemente variável, de cooperação-oposição, com uma relevância essencial de fatores estratégicos, em que a tomada de decisão acompanha o desempenho (COSTA, 2002).

Ao atleta dessa modalidade é estabelecido que decida e exteriorize o seu raciocínio mental ou decisão cognitiva. De todas as atividades desportivas é no esporte individual que o treinamento denota o seu mais alto nível de expressão. Deste modo, autores salientam a importância do desenvolvimento da técnica, pois nos esportes individuais o principal problema que se deposita nos praticantes é a exigência de uma performance da excelência. O sucesso nas competições depende amplamente do nível de desenvolvimento das faculdades perceptivas e intelectuais dos atletas, especialmente em associação com outros fatores que determinam a performance (BECKER JR., 2008).

Fonseca (2004) descreve que o alto rendimento se ampara na constituição psicomotora de base, estabelecendo uma pirâmide evolutiva. O treino se caracteriza como uma aprendizagem e seu conteúdo exige adaptação constante. As consonâncias cinestésicas, as seqüências motoras e as sinergias adaptativas inerentes ao comportamento motor, que assinala o alto rendimento, promovem a constituição de engramas motores ao longo de uma metodologia de aprendizagem. No esporte a aprendizagem psicomotora consiste não só em aprender, mas em reaprender sinergias desenvolvidas nos processos de base, cedidas por experiências com o meio externo.

Em acordo com o raciocínio de Garganta; Cunha e Silva (2000), quando defendem que:

"Cada sujeito percebe o jogo, as suas configurações, em função das aquisições anteriores e do estado presente. Perante o fenômeno jogo, o observador constrói uma paisagem de observação, entendida como um conjunto de estímulos organizados face ao ponto de vista que ele possui sobre o fenômeno." (p.5).

O sucesso nos esportes individuais depende amplamente do nível de maturação das faculdades perceptivas e intelectuais dos atletas, especialmente em associação com outros fatores que determinam a performance. Em cada ação o atleta avalia as probabilidades de sucesso e prepara mentalmente a ação a cumprir em função da antecipação do comportamento dos adversários e da ação a realizar-se nesse contexto, exigindo-se-lhe decisões perspicazes através de processos cognitivos.

Com relação aos processos cognitivos, de acordo com Fonseca (2004), se a mente não estiver em sua máxima expressão funcional, o corpo, os músculos e seus fatores de desempenho motor não são satisfatórios para obtenção de êxitos. A aprendizagem abrange em resumo, em uma mudança comportamental estrutural, gerada

por experiências e vivências. O princípio de referências múltiplas em que os atletas operam sugere uma alusão específica das funções psicológicas, nomeadamente no que se reproduz aos aspectos cognitivos. No que refere-se à capacidade de inteligência, essa tem constituído uma das preocupações essenciais dos psicólogos e estabelece um assunto de instância dos professores. Gardner (2005), no entanto, considera que para entender a inteligência, é indispensável pontuar os procedimentos que no seu conjunto instituem o comportamento inteligente.

O mesmo autor evidencia a seriedade da inteligência ao verificar a existência de elevada correlação entre inteligência e a velocidade de processamento da informação e ao encontrarem relação entre aprendizagem e inteligência. Portanto, o conceito de inteligência é considerado incerto, generalista e evasivo. Não reportando-se essencialmente a noções e conhecimentos académicos, dado o carácter abstrato de que os estudos frequentemente são embasados. Incide predominantemente em externar racional e teórica, em detrimento de aptidões interventivas e práticas como as artes ou o desporto, apesar de alguns autores apontarem cada vez mais inteligências particulares para determinados comandos (GARDNER, 1995).

NOÇÕES SOBRE INTELIGÊNCIAS

Para Gardner (1994), o conceito de inteligência consiste na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos, relevantes em certos ambientes ou comunidades culturais. No entanto, após duas décadas da publicação de sua teoria, Gardner reformulou este conceito, alterando o termo “capacidade” por potencial biopsicológico, na intenção de distanciar-se do entendimento mais biológico e enfatizar que as influências culturais e psicológicas exercem uma função primordial (ZYLBERBERG; NISTA-PICCOLO, 2008).

De acordo com Marina (1995, p. 277): “A inteligência inventa novos problemas e procura resolvê-los”. O subsídio essencial da teoria das Inteligências Múltiplas, segundo Najmanovich (2001), foi a alteração da questão “Quão inteligente você é?” para a indagação “De que modo você é inteligente?”. Esta modificação desencadeou um movimento que ampliou gradualmente as discussões mais estéreis e controversias que marcaram os primeiros estudos sobre a inteligência humana.

Gardner (1994) ampliou o padrão unitário de inteligência ao apresentar sete inteligências relativamente independentes: lingüística, lógico-matemática, espacial, corporal, musical, interpessoal e intrapessoal. Em anos subsequentes, Gardner acrescentou mais duas prováveis inteligências: a naturalista, que foi posteriormente

confirmada, e a existencialista, que ainda encontra-se em discussão. Para Gardner, outras inteligências podem ser identificadas desde que acatem os mesmos critérios de apreciação pelos quais todas as oito destacadas já passaram.

Para uma melhor compreensão desta teoria, a autora Zylberberg (2007, p.34 e 35) resumiu os conceitos das inteligências imputados por Gardner (1994, 1998, 2000), os quais podem ser entendidos como:

Lógico-matemática: potencial biopsicológico de resolver e criar problemas e produtos importantes em determinado meio cultural, valendo-se de símbolos matemáticos, números, fórmulas, cálculos, proporções. Utiliza raciocínio abstrato para a organização lógica do pensamento.

Linguística: tem como base símbolos linguísticos, letras, palavras, domínio da língua escrita e oral, articulação lógica e criativa das idéias, oratória e memória declarativa.

Musical: utiliza os símbolos musicais, ritmo, partituras, utilização de instrumentos, canto, composição, percepção de sons, tons, timbres, sensibilidade emocional à música e organização musical para resolver e criar problemas e produtos importantes em determinado meio cultural.

Espacial: vale-se das relações entre tempo e espaço, localização marítima e terrestre, utilização de mapas, cartografias, bússolas, composição de formas, senso de direção, organização do pensamento em figuras e diagramas.

Corporal cinestésica: potencial biopsicológico de resolver e criar problemas e produtos importantes em determinado meio cultural, valendo-se do corpo. Pode ser desde a execução de movimentos finos ou complexos, realização de uma tarefa em que a resposta só possa se dar corporalmente, prática de diferentes modalidades esportivas, controle e domínio do corpo, habilidades manuais, senso de sincronização do tempo, espaço, som e ritmo com os movimentos expressados.

Interpessoal: relacionada à percepção e convivência com o outro. Implica conduzir diálogos, perceber como o outro se sente mesmo sem perguntar, características de sociabilidade e cooperação.

Intrapessoal: refere-se ao autoconhecimento, saber lidar consigo próprio e suas nuances, controlar de forma equilibrada as emoções, autoestima e autoimagem em harmonia, discrição, habilidade intuitiva e automotivação.

Naturalista: relação das pessoas com o meio ambiente, perceber a integração com a natureza e os animais, enxergar detalhes e variedades em espécies e ambientes.

“Existencialista”: relaciona-se com a busca do sentido da vida e da humanidade, percepção mais ampla do propósito humano e das tarefas desempenhadas no cotidiano. Busca da transcendência associada à

consciência da perenidade. Um tipo de inteligência que ainda não se configurou como tal, em face da enormidade de exigências dos critérios estabelecidos para a análise das IM.

Gardner (2006) confirmou que um indicador de inteligências é menos relevante do que a ideia inicial de que há uma variedade delas e que é importante compreender que cada ser humano tem uma combinação única, ou perfil único de pontos fortes e pontos fracos nas inteligências. Pois para esse autor “não há e jamais haverá uma lista única, irrefutável e universalmente aceita de inteligências humanas” (GARDNER,1994, p. 45). Pois em ampla medida, a inteligência não existe como algo concreto e mensurável, mas como um construto que se manifesta em comportamentos. (ZYLBERBERG; NISTA-PICCOLO, 2008).

A inteligência é assim apreendida como uma confluência de condições e capacidades, tratando-se de um constructo, de uma junção de competências de apreensão, atenção, velocidade e memorização que relacionadas permitem ao sujeito realizar determinados trabalhos com maior exatidão e perspicácia. Os profissionais e pesquisadores do esporte interrogaram inúmeras vezes sobre a relação entre os fatores de inteligência instituídos pelos testes psicológicos e as aptidões técnicas e táticas desportivas.

De acordo com Gardner (1995) o sentido de inteligência depende das pessoas para as quais perguntamos, e dos contextos em que elas estão inseridas, pois as respostas sobre o que é inteligência estão elencadas aos fatores culturais que perpassam o espaço em que essas pessoas vivem. Ao falar sobre inteligência, essa está diretamente relacionada ao contexto cultural.

Portanto, observa-se que o atleta de alto rendimento possui ciência da importância de um treinamento específico, não no que diz respeito a conhecimentos acadêmicos, mas no que se refere a combinações interativas, nas quais saber fazer, e saber quando fazer, sendo esses o mesmo saber. Uma vez que os treinos dependem dos conhecimentos técnicos alcançados e da forma como são empregados, autores têm relacionado a natureza do conhecimento dos atletas de sua modalidade com sua respectiva performance desportiva. Para Gardner (2001) trabalhar com as inteligências em vários domínios significa proporcionar às pessoas uma gama de situações e vivências de aprendizagem, fazendo com que elas instiguem a manifestação de seus potenciais cognitivos

Uma das mais importantes capacidades do atleta consiste na competência de tomar decisões rápidas e taticamente exatas definindo muitas vezes o sucesso de sua atuação, sendo comumente responsável pelas discrepâncias na performance individual. Gardner (1995) ao descrever sobre as oito inteligências humanas pontua que as pessoas que possuem a capacidade de usar próprio corpo, de maneiras habilidosas, diferenciadas e harmoniosas para resolução de problemas, possuem a inteligência corporal cinestésica, desenvolvendo determinados domínios sobre seus próprios corpos, utilizando de estratégias para resoluções de problemas.

Gardner (1994) sendo um cientista cognitivo desenvolveu a *Teoria das Inteligências Múltiplas*, definindo a inteligência como um potencial biopsicológico para processar informações, podendo ser ativado em cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados. Esse autor apontou a existência de oito inteligências, dentre elas a Inteligência Corporal Cinestésica, a qual está pautada na sincronização da expressão corporal, assim como a resolução de problemas através de movimentos do corpo e a capacidade de manusear objetos.

Ainda que muitos estudiosos considerem a inteligência corporal como uma função cortical “menos elevada”, para Gardner (1994, p. 164) “[...] o funcionamento do sistema motor é tremendamente complexo, exigindo a coordenação de uma estonteante variedade de componentes neurais e musculares de uma maneira altamente diferenciada e integrada”. Na Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1994), essa deve estar conectada ao indivíduo (genética, biológica), bem como à suas crenças e valores.

No atletismo, deparamos com um conjunto de probabilidades em permanente transformação, em que o atleta escolhe a solução mais apropriada à situação presente. Essa ação é sinônimo de tomada de decisão, porque cada circunstância requer uma nova solução. É talvez esse contexto de dúvida que proporciona aos atletas uma “magia” particular. Pode-se então verificar que os expertos utilizam regras heurísticas para lidar com a multidimensionalidade das condições sob pressão, no entanto processam apenas a informação relevante e suprimem as pistas não relevantes. Alves e Araújo (1996) acrescentam que quanto mais complexas as decisões, mais os expertos se distinguem uns dos outros.

Para Gardner (1995) a manifestação da inteligência corporal cinestésica esta vinculada ao movimento. Não importa se, para isso, controlam-se grandes ou pequenos grupos musculares; o que realmente é relevante é que, por meio do movimento, o atleta possa desenvolver habilidades e capacidades de sincronização perceptivo-motoras,

proficiência física, coordenação geral e outras potencialidades no intuito de rendimento da modalidade pretendida.

Cada inteligência envolve o incremento de habilidades. No entanto, assim como se pensa na linguagem como referência às histórias e na lógica, como referências às teorias, invocamos apropriadamente a inteligência corporal cinestésica quando se pensa naquelas representações mentais chamadas de habilidades em que envolvem o uso do corpo na resolução de problemas. Quando se apresenta um componente físico, como é o caso dos atletas do atletismo, essas habilidades são facilmente ressaltadas, mas com frequência elas se tornam automáticas e internalizadas (GARDNER, 2005).

Quando falamos de inteligências e conhecimento, esses conceitos sugerem dois campos de intervenção distintos, mas inter-relacionados na procura de respostas e soluções para os desafios com que os atletas se prestam. Existe, à primeira instância, certa forma de ruptura, entre eles, pois têm sido elencados e confrontados em diferentes momentos, em lugares distintos e com diferentes inquietações e exigências teóricas diversas.

Porém, não se tem intenção em constituir e confrontar situações diferentes, mas sim tentar elucidar, a partir dos por menores, qual espaço poderá ocupar cada uma dessas dimensões num campo único como o esporte. Pode-se dizer que o conhecimento particular de uma determinada área do esporte de alto rendimento tem significância na resolução efetiva dos problemas, que essa área de atividade apresenta interações entre a manifestação da inteligência nos atletas que a pratica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que gostaríamos de pontuar com esse ingênuo escopo, é que a nível da execução motora os atletas de atletismo de alto rendimento demonstram: alta taxa de sucesso na efetivação das técnicas durante a prática da modalidade; maior coerência e adaptabilidade nos padrões de movimento; movimentos automatizados, realizados com elevada economia de esforço; e superior competência de detecção de erros e de correção de execução. Isso não quer dizer que esses atletas sejam mais ou menos inteligentes corporalmente que praticantes amadores (KONZAG, 1992).

Para consideramos a aplicabilidade da teoria das inteligências à situação cotidiana do atleta de atletismo de alto rendimento, devemos saber identificar a capacidade que esses atletas possuem para resolver problemas relacionados a sua modalidade esportiva.

A questão é que independente da prática do desporto escolhida, sendo essa de alto rendimento e com alto padrão de exigência a nível psicofísico, a forma como esses atletas desempenham esse ou aquele movimento, é uma manifestação de inteligência. Pois segundo Gardner (2005), a inteligência não é um estilo, mas o caminho como as pessoas abordam suas tarefas, ou seja, as rotas que dão acesso ao conhecimento. Porém esse potencial de inteligência só será evidenciado mediante a oportunidade de estimulação e manifestação, por isso que a questão cultural está diretamente relacionada com a inteligência.

REFERÊNCIAS

ALVES J. e ARAÚJO D. Processamento de informação e tomada de decisão no desporto. In: Cruz JF (Ed.). **Manual de Psicologia do Desporto**. Braga: SHO Lda, 361-388, 1996.

BECKER JR. B. **Manual de Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

BOTELHO M.. **A atividade gímnica e os fatores de eficácia no processamento de informação visual**. Tese de Doutorado. FCDEF-UP, 1998.

CARVALHO AC. **Estudo comparativo dos processos cognitivos em jogadores de futebol com diferentes níveis de prática**. Monografia de Licenciatura. FCDEF-UP, 2000.

COSTA, J.C GARGANTA, J, FONSECA, A, e BOTELHO, M. Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, 2002, vol. 2.

GARGANTA, J.; CUNHA e SILVA, Paulo. O jogo de futebol: entre o caos e a regra. **Revista Horizonte, Porto**, v. 16, n. 91, p. 5-8, 2000.

DE ROSE JUNIOR, D, e VASCONCELOS, E. G. Ansiedade-traço competitiva e atletismo: um estudo com atletas infanto-juvenis. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 11(2):148-54, jul./dez. 1997.

FONSECA, V. **Psicomotricidade – Perspectivas multidisciplinares**. Artmed. São Paulo, 2004.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **Mentes que mudam**: a arte e a ciência de mudar as nossas idéias e as dos outros. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

_____. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **O verdadeiro, o belo e o bom**: princípios educacionais para uma nova educação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

_____. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

_____. **Mentes que mudam**: a arte e a ciência de mudar as nossas idéias e as dos outros. Porto Alegre: Artmed, 2005.

_____. **Cinco Mentes para o Futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GARGANTA J, & SILVA. P. C. **O jogo de futebol**: entre o caos e a regra. Horizonte 91: 5-8, 2000.

KONZAG G. Conocer y jugar. **El problema de La objectivación de los antecedentes cognoscitivos del ejercicio en los juegos deportivos**. Stadium (1992). 152: 27-34.

MARINA, J. A. **Teoria da inteligência criadora**. Lisboa: Caminho, 1995.

MORENO ,J.C. A. ; SILVA, L. F.; JUSTINO, J. L.; COTRIM, P. A.; LIMA, C., B. F.; OLIVEIRA P. A. B.; MATHIAS, V. R. ; LEAL, T. A. Os Esportes Coletivos e Individuais como Meios de Desenvolvimento das Inteligências Múltiplas: Um Estudo com Escolares. **Revista Fafibe On Line**, Faculdades Integradas Fafibe: Bebedouro, SP, n.3, ago. 2007.

NAJMANOVICH, D. **O sujeito encarnado**: questões para pesquisa no/do cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SCAGLIA, J.A., **Pedagogia dos Esportes**. PICCOLO, V.L. (org), Campinas: Papirus, 1999.

ZYLBERBERG, T. P. **Possibilidades corporais como expressão da inteligência humana no processo de ensino-aprendizagem**. 2007. 280 f. Tese (Doutorado em Pedagogia do Movimento) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

ZYLBERBERG, T. P.; NISTA-PICCOLO, V. L. As contribuições dos estudos sobre inteligência humana para a pedagogia do esporte. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 1, p. 59-68, 2008.